

# O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Julho/Agosto 2018

Mala Direta  
Postal Básica  
9912330578 - DR/RS  
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS  
"CORREIOS"



SINDICATO DOS  
BANCÁRIOS  
PELOTAS E REGIÃO

## AUMENTO REAL JÁ!



# TODOS POR TUDO

RESISTIR E VENCER

ESSA LUTA  
É DE TODOS NÓS



CAMPANHA  
NACIONAL DOS  
BANCÁRIOS 2018

# O TROCO

Uma publicação mensal do Sindicato  
dos Bancários de Pelotas e Região  
julho/agosto/2018

## Editorial

A Campanha Salarial deste ano é diferente. É preciso dobrar a mobilização de anos anteriores. O resultado prático da reforma trabalhista está sendo sentido na pele pela categoria. Realizando assembleias, por todo o país, no dia 8 de agosto, os bancários decidiram rejeitar a proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), que apenas cobre a inflação nos salários, PLR, vales e demais verbas econômicas, sem aumento real. A mobilização da categoria, nesse momento decisivo para a manutenção dos nossos direitos, é de fundamental importância. A intransigência dos banqueiros não assegura nem mesmo que os bancários não sejam substituídos por trabalhadores terceirizados. Além disso, os bancos têm demonstrado muita disposição em alterar cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), mas, até o momento do fechamento desta edição, sequer haviam apresentado a redação destas modificações. Nosso recado está dado! Não aceitaremos ser substituídos por trabalhadores contratados de forma precária. Também nos recusamos a aceitar receber PLR menor. A categoria tem reafirmado estar unida aos demais trabalhadores do país, combatendo o desemprego, a retirada de direitos, o corte de verbas nas áreas da saúde e da educação e defendendo os bancos públicos contra a privatização.

## Expediente

Coordenador de Comunicação

LUIS DIOGO

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Estagiário de Comunicação

MARCELO NASCENTE

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas  
e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066

Site: [www.bancariospel.org.br](http://www.bancariospel.org.br)

e-mail: [seebimprensa@gmail.com](mailto:seebimprensa@gmail.com)

Impressão Gráfica Seriate

## Artigo

# A força negra na construção de Pelotas

Por: Leonardo Tajés Ferreira (\*)

O cheiro da carne apodrecida, e a sombra das aves em busca dos restos destas davam a entender que as charqueadas estavam próximas. Cruzando portos ao longo do Brasil, o rio São Gonçalo era a última parada para a longa jornada de escravos africanos e seus descendentes.

Pelotas era o destino dos desafortunados, não que existisse uma diferença clara entre escravidão boa e ruim, mas pelo seu clima gélido e úmido no inverno, e pela sua incessante – e brutal – rotina de trabalho nos campos e na região urbana. Vindos em sua maioria do porto do Rio de Janeiro, homens e mulheres passavam pelas águas do Passo dos Negros; após uma breve pausa na vizinha Rio Grande, enfim aportavam em trapiches às margens do Arroio Pelotas e São Gonçalo. O pintor francês Jean-Baptiste Debret, em sua passagem pelo Rio Grande do Sul, entre 1816 e 1825, registrou o cotidiano nas charqueadas; no complexo da indústria saladeiril o europeu destacou a existência de espaços comuns nestas produções, como: a casa do “senhor” e sua família; um grande canaleta que tinha a função de esgotar o sangue e a água da cancha e conduzi-los até o rio; a área de secagem de couros (esticados e estaqueados); a área de embarque da produção, através de um trapiche; um guindaste, ligando o curral com a cancha; o sino, que marcava o início e o fim das atividades; e construções periféricas.

A falta de higiene dos arredores do Passo dos Negros e das charqueadas, como também o medo das autoridades locais de uma revolta escrava como a que ocorreu na Revolução do Haiti (1791 – 1804), corroborou para que a

Freguesia de São Francisco de Paula mudasse seu local original de expansão. Prevalecendo a força política do padre Felício e do charqueador Antônio Francisco dos Anjos, interessados nas terras mais ao norte do local. Assim, o primeiro loteamento se deu no entorno da Igreja Matriz, atual Catedral São Francisco de Paula. Nas décadas posteriores a 1810 a presença negra e sua força de trabalho adquirem um novo significado. No período de entressafra o negro trabalhava nas olarias e na construção civil, seguindo os projetos dos italianos José Izella Merotte e Carlos Zanotta, engenheiros muito requisitados na década de 1870. Além da construção dos casarões, a mão de obra cativa ocupava-se de outros serviços, como domésticas, boleiros, cabungueiros, aguadeiros, entre outras atividades nas quais imigrantes europeus não se candidatavam.

Com o impulso da mão de obra escrava e afro-brasileira, a região da Praça Coronel Pedro Osório ganhou sua configuração “clássica”, seguindo os preceitos da arquitetura voltada ao Eclétismo Historicista. Com o fim da escravidão, o negro manteve-se à margem da sociedade pelotense, tanto geograficamente, como na destinação de políticas públicas de inclusão social. A carência de meios de ascensão econômica, e o racismo institucionalizado como herança do Brasil Império e República, fez com que a realidade posterior reproduzisse a mesma desigualdade do passado, e a força de trabalho negra se mantivesse próxima às atividades do regime escravocrata; muitas delas de cunho manual, onde o negro não participava ativamente das posições de liderança, de poder e voz.

(\*) Jornalista

## CHARGE



# Agosto é o mês dos bancários: momento de luta e celebração

Em comemoração os 85 anos do Sindicato, categoria se reúne, dia 31 de agosto, para participar da tradicional Festa dos Bancários

O Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região se orgulha de estar há mais de oito décadas trabalhando em prol dos interesses da categoria. Desde 1933, esta entidade sindical cumpre o seu dever de representar os bancários dos 10 municípios da Zona Sul do estado, assegurando conquistas como: o 13º salário, a cesta básica, o vale refeição e a participação nos lucros dos bancos.

Ao completar 85 anos de atividades, sempre visando o respeito aos direitos fundamentais dos trabalhadores, a principal tarefa do Sindicato, nesses tempos de retrocesso, tem sido a exigência do cumprimento dos princípios constitucionais que devem nortear as relações de trabalho em nosso país, colocando o ser humano acima do interesse de mercado e da lógica nociva do capital.

O Sindicato conta com serviços de assistência jurídica e de saúde, possibilitando aos seus associados todo apoio necessário para superar as adversidades do mundo do trabalho. Além disso, procura fomentar a cultura local e a formação política, sendo um dos mantenedores da Rádio Comunidade FM de Pelotas – 104.5.

## DIA DO BANCÁRIO

Comemorado no dia 28 de agosto, o Dia do Bancário faz uma referência ao ano de 1951. Na época, após receber uma proposta de reajuste salarial degradante por parte do governo, a categoria deflagrou uma grande greve. O pedido era de 40% de reajuste salarial e melhores condições de trabalho. No dia 5 de novembro, depois de 69 dias de paralização, os trabalhadores obtiveram um reajuste de 31% em seus salários. Foi a primeira grande conquista dos bancários, que passaram a sofrer perseguições políticas e perderam postos de trabalho. O exemplo da década de 50 é lembrado pela categoria todos os anos.

## FESTA DOS BANCÁRIOS

Para comemorar os 85 anos do Sindicato - e também a passagem do Dia do Bancário - está sendo promovida mais uma edição da já tradicional Festa dos Bancários. O evento, que conta sempre com grande participação da categoria, será realizado no dia 31 de agosto, 20h30min, no Clube Brilhante. Com direito à buffet livre e animação da Banda Hawaii, os ingressos podem ser adquiridos na sede do Sindicato – rua Tiradentes, 3087, das 9h às 17h, pelo valor de R\$ 40,00.



## CAIXA

# Banco apresenta proposta inaceitável

Na quinta rodada de negociação específica da Caixa, dentro da Campanha Nacional 2018, a direção do banco apresentou uma proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) que ignora dezenas de direitos atualmente garantidos. A próxima negociação está marcada para o dia 17 de agosto.

## PROPOSTA DA CAIXA

- Sem garantia de pagamento da PLR Social;
- Sem garantia sobre incorporação da remuneração de função;
- Reposição da inflação para as verbas salariais, sem aumento real;
- Adoção da resolução 23 da CGPAR, que exclui os aposentados atuais e futuros do Saúde Caixa; elimina a contribuição por grupo familiar; e “quebra a solidariedade” (contribuição da mesma forma, independentemente do tempo de banco e idade);
- Não contemplou direitos previstos no atual ACT;

Fonte: Contraf-CUT



## BANCO DO BRASIL

## Diretoria do banco apresenta proposta insuficiente e incompleta



O Banco do Brasil apresentou uma proposta de manutenção da maioria dos itens do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), pela vigência que for firmada na mesa única de negociação, na sexta rodada de negociação específica do BB, realizada na tarde desta terça-feira (7), em São Paulo. Porém, faltou uma proposta mais completa para as cláusulas econômicas.

## PROPOSTA DO BB

- Renovação da maioria dos itens do atual ACT;
- Reposição da inflação para as verbas salariais, sem aumento real;
- Possibilidade de descomissionamento após dois ciclos avaliatórios;
- Não houve proposta sobre intervalo de almoço e parcelamento de férias;
- Protocolo de Resolução de Conflitos pode não ser renovado.

Fonte: Contraf-CUT

## FENABAN

## Confira como foram as negociações da Campanha Nacional 2018:

### 13/06 – Entrega da minuta

No dia 13 de junho, o Comando Nacional da categoria entregou a pauta de reivindicações à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Na oportunidade, também foram entregues as pautas dos acordos aditivos da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil.

### 28/06 – Primeira rodada

A primeira rodada de negociação com os bancos, na quinta-feira (28), foi frustrante para a categoria. A Fenaban não levou para a mesa nenhuma resposta sobre o pré-acordo para garantir a validade da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

### 12/07 – Segunda rodada

Na rodada de negociação de 12 de julho, os bancos se recusaram a assinar o pré-acordo de ultratividade, que garantiria a validade dos direitos dos bancários até o final das negociações da Campanha Nacional 2018.

### 19/07 – Saúde e condições de trabalho

Durante a terceira rodada de negociações da campanha nacional unificada deste ano, na quinta-feira (19/07), os bancários discutiram novas reivindicações com a Fenaban. Desta vez, as principais pautas foram o fim do assédio moral e as metas abusivas, que resultam no adoecimento dos trabalhadores. No entanto, não houve avanço nas conversas.

### 25/07 – Emprego

Após a quarta rodada de negociações com a Fenaban, no dia 25 de julho, mais uma vez os bancos adotaram uma postura

intransigente e não responderam às reivindicações da categoria em defesa do emprego e da manutenção do padrão de contratação.

**01/08 – Os bancos não apresentaram nenhuma proposta e transferiram a negociação para o dia 7 de agosto.**

**07/08 -** A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) apresentou uma proposta que apenas cobre a inflação nos salários, PLR, vales e demais verbas econômicas, sem aumento real, na sexta reunião da mesa única de negociação, realizada nesta terça-feira (7/8), em São Paulo. Também não garantiu que os bancários não serão substituídos por trabalhadores contratados de forma precarizada, a exemplo da terceirização. Os bancos querem alterar cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, segundo eles, para garantir segurança jurídica, mas sequer apresentaram a redação das modificações. Os bancários se reuniram, em assembleia, e decidiram rejeitar a proposta. Na sexta (10/08), a categoria participou do Dia de Basta, denunciando os ataques aos direitos dos trabalhadores e contra o desemprego e a retirada de direitos.

### Proposta da Fenaban

- Acordo de 4 (quatro) anos;
- Possibilidade de contratação de bancários terceirizados;
- Reposição da inflação para as verbas salariais, sem aumento real;
- Retirada da cláusula da CCT que possibilita o abono/compensação dos dias de greve.

## BANRISUL

## Banco segue a mesma linha da Fenaban

### Renovação do acordo específico não está garantida



**R**eunidos com a diretoria do Banrisul, na segunda-feira, dia 6 de agosto, em Porto Alegre, os bancários só tiveram a confirmação de que o Banco seguiria a mesma linha adotada pela Fenaban, não apresentando nenhuma proposta à categoria e não dando nenhuma garantia de renovação do acordo específico. De acordo com o diretor do Sindicato, Rafael Silva, que esteve presente na rodada de negociação e é também funcionário do Banrisul, a postura do ban-

co deixou claro que a pauta a ser apresentada estará inserida no contexto da reforma trabalhista. “Essa intransigência segue uma linha política adotada ainda no período em que se organizava as mudanças na legislação trabalhista, atendendo aos interesses dos banqueiros, mesmo que tais mudanças comprometam o atendimento nas agências, ocasionando sobrecarga de trabalho, possíveis demissões e, conseqüentemente, piora no atendimento prestado à população”, explicou.

# Futuro do Banrisul passa pelo resultado das próximas eleições

Foto: Arquivo Sindicato dos Bancários



Não é novidade para ninguém que, em 2018, a depender de quem assumir o Palácio Piratini, teremos uma grande ofensiva para a privatização do Banrisul. O chamado “Regime de Recuperação Fiscal”, iniciado no governo do PMDB, tem apoio declarado de candidaturas de outros partidos, como o PSDB e o Partido Novo.

O projeto privatista, que teve início na década de 90, durante o governo de Antônio Brito, foi retomado por Sartori com a extinção das fundações responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisas científicas e do fomento à cultura. Mas isso foi apenas o começo. O grande objetivo é a privatização do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), além da venda da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), Companhia Riograndense de Saneamento, Companhia Riograndense de Mineração (CRM) e Sulgás.

O discurso de que não havia a intenção de vender o banco, aos poucos, foi se mostrando falacioso. Hoje, em afinidade com o Regime Fiscal de Temer, a contrapartida do governo gaúcho tem sido a privatização das instituições dos setores financeiro, de energia e de saneamento. Com um lucro líquido recorde de mais de um bi-

lhão, em 2017, o patrimônio dos gaúchos é cobiçado pela iniciativa privada, mas sua venda passaria longe de resolver os problemas financeiros do estado.

É curioso, no entanto, que nenhum dos partidos que falam em vender o banco critiquem o gasto exacerbado com cargos em comissão. Também nada dizem em relação a uma outra saída para a crise financeira do estado, a qual, necessariamente, passaria pela adoção de um projeto de desenvolvimento com coragem política para combater a sonegação e revisar as isenções fiscais de grandes empresas (muitas delas parceiras de candidatos que concorrem ao Piratini). Além da negociação dos créditos da Lei Kandir. “É necessário que os funcionários do Banrisul prestem a atenção no posicionamento dos candidatos em relação ao projeto de governo privatista de alguns partidos. Os candidatos que têm a intenção de vender o Banco estão falando abertamente. Caso isso ocorra, a economia gaúcha estará ficando comprometida e o emprego passa a sofrer sérios riscos,” explica Rafael Silva, diretor do Sindicato que esteve presente no encontro e é, também, funcionário do Banrisul.



SINTONIZE 104.5 FM  
WWW.RADIOCOM.ORG.BR



# Reflexos da Reforma Trabalhista: só o trabalho intermitente cresce



Nove meses após a aprovação da famigerada reforma trabalhista já é possível sentir os seus impactos na vida dos brasileiros. Em junho de 2018, já haviam sido fechados 661 postos de trabalho e demitidos mais de um milhão de trabalhadores. Com a estagnação do mercado e da economia, o emprego formal ficou estagnado na primeira metade deste ano. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), apontam o crescimento apenas do chamado “trabalho intermitente”, que, na prática, não assegura o trabalho efetivo.

O objetivo da reforma, portanto, está sendo cumprido. Os trabalhadores estão sendo “trocados” para promover uma redução na remuneração. De acordo com o Caged, o salário médio, no mês de junho, era de R\$ 1.534,69, sendo que os dispensados apresentavam um ganho médio de R\$ 1.688,25. É assim que este governo ilegítimo avança em sua propaganda enganosa de que estaria “retomando o crescimento”. O “cálculo” da geração de emprego inclui o formato intermitente, fazendo com que uma pessoa que assinou um contrato na modalidade de trabalho intermitente, mesmo sem recebimento de salário, seja considerada “empregada” pelo Ministério do Trabalho. É bom lembrar que nesta modalidade precária de serviço, que agrada muito os banqueiros, o trabalhador não possui renda fixa, passando a receber apenas pelo período que prestou serviço à empresa. Hoje, caminhando de forma muito rápida para a precarização ainda maior do trabalho, uma em cada 10 vagas de emprego calculadas já é intermitente.

Essa estratégia grosseira de maquiar o fracasso do mercado em criar novas vagas formais, aumentando o desemprego e os vínculos precários de serviço, conta com o apoio da

grande mídia, cujos patrocinadores - grandes empresários, rentistas e banqueiros - têm interesse direto nas mudanças realizadas nas leis trabalhistas. Para se ter uma boa ideia do que está acontecendo em nosso país, basta considerar que, de novembro de 2017 (data em que entrou em vigor a referida reforma) a maio de 2018, foram criadas 20 mil vagas de trabalho intermitente, segundo o Caged. Sem essa modalidade, cnicamente considerada pelo Ministério do Trabalho, o número de pessoas desempregadas só aumentaria, visto que, segundo dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de desemprego no Brasil subiu para 12,2%, em janeiro deste ano, atingindo um total de 12,7 milhões de pessoas desempregadas no país.

APLICATIVO SIND. BANCÁRIOS PELOTAS



Estamos apresentando mais um aplicativo para você que é filiado ao Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região. Fique por dentro das notícias, agenda, fotos, jornal do Sindicato e vídeos, além de receber notificações importantes, deixa que a informação chegue até você, baixe agora!

Disponível nas lojas Apple Store e Google Play.

Versão iOS:  
<https://itunes.apple.com/az/app/bancariospel/id1147011028...>

Versão Android:  
<https://play.google.com/store/apps/details...>

GARANTA JÁ O SEU INGRESSO!

# FESTA DOS BANCÁRIOS

## PELOTAS E REGIÃO

Foto: Solano Ferreira



2018 COM A BANDA HAWAI  
NO CLUBE BRILHANTE

BUFFET LIVRE

INGRESSO: 40 REAIS



DATA: 31/08/2018  
HORÁRIO: 20H30MIN

